

Educar brasileiros e formar cidadãos

Celita Procópio de Carvalho
Presidente e do Conselho de Curadores FAAP

Deputado, abolicionista, diplomata, jurista, literato, jornalista, estudioso da sociedade brasileira, defensor do pan-americanismo e apreciador da natureza. Assim era Joaquim Nabuco: homem de muitas atuações e fidelidade absoluta à palavra comprometida com a justiça e a liberdade.

Seus textos testemunham momentos da história do Brasil e os debates com que se defrontou, traduzem sua participação ativa no momento e ainda se pautam pela atualidade de vários temas.

Nos mais de cem anos que nos separam dos tempos de Nabuco, seu legado em atitudes e fatos aponta diversos caminhos para celebrá-lo durante todo o ano de 2010, instituído por lei federal como Ano Nacional Joaquim Nabuco. A decisão da Câmara dos Deputados para a presente homenagem a esse brasileiro ilustre foi a preparação de uma exposição com o foco em sua atividade como deputado entre 1878 e 1889, em recinto do Congresso Nacional.

Como parlamentar, a atuação de Joaquim Nabuco da Câmara dos Deputados do Império é conhecida principalmente por sua luta abolicionista, coroada com a assinatura da Lei Áurea em 13 de maio de 1888. Homem de cultura, visão ampla e conhecedor do ser humano, suas proposições, debates e discursos abordaram outros temas de interesse: imigração, modernização, mineração, atualização da armada, liberdade religiosa e instrução pública.

Em relação às preocupações de Nabuco com a educação no Brasil, nos chama especial atenção sua participação em um debate na Câmara dos Deputados no dia 15 de abril de 1875, quando discute a necessidade de instituições conceituadas comprometidas com a ciência e o conhecimento, devotadas à educação.

Clama pela criação de escolas técnicas e universidades, locais que respeitem diferenças e promovam diálogos, onde “a vitória pertencerá ao mais sábio”, por acreditar que o “desenvolvimento da instrução científica acabará no fim de alguns anos por emancipar o país”.

A leitura de outras obras de Nabuco amplia esse conceito de educação para o de formação, ressaltando não apenas a importância do ensino formal, mas de aspectos como as leituras, viagens, reflexões e demais influências para a constituição dos valores. Não é gratuito que seu livro de memórias, publicado em 1900, tivesse o título *Minha formação*. Traz importantes reflexões sobre autores que estabeleceram as bases de suas ideias e sobre seu contato com instituições políticas de outros países. Traz belas páginas devotadas às marcas que os anos de infância passados do Engenho Massangana tiveram para a constituição de seu pensamento abolicionista e sobre o apreço à leitura e o respeito às praias e matas brasileiras transmitido pelo barão Tautphoeus, seu velho professor alemão dos tempos de menino.

Como instituição dedicada ao ensino, à cultura brasileira e comprometida com questões relacionadas à educação, a Fundação Armando Alvares Penteado une esforços à Câmara dos Deputados para a realização da exposição “Joaquim Nabuco. O valor da palavra empenhada”, na certeza de que compartilhar com as futuras gerações o legado de Nabuco é a melhor maneira de homenageá-lo.